Ano XXI — TAVIRA, 13 de Junho de 1954 — N.º 1.040

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA (AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O 'Povo Algarvio' entrevista o Sr. Presidente da Câmara

sobre melhoramentos, projectos e ambições do concelho

Há quase 7 anos que o sr. Cap. Jorge Ribeiro, com sacrifício da sua vida pessoal, vem dando todo o seu esforço e boa vontade em prol dos interesses e progresso da sua terra. Missão difícil a de administrar, com limitados recursos financeiros, ao agrado de todos; porém, tem feito quanto é possível e, por isso, é bastante louvável a sua acção e digna de gratidão.

São incalculáveis os dissabores, as horas amargas que passa quem tem a seu cargo tão pesada tarefa.

Procurando acertar e sem olhar a interesses particulares ele procura sem esmorecimentos descortinar esse progresso a que Tavira tem jus.

Fomos encontrá-lo em seu gabinete de trabalho, após o jantar, visìvelmente bem disposto, e confessámos-lhe o fim da nossa visita, que era ouvi-lo sobre projectos e ambições do concelho.

— Precisamente nesta data, o ano passado, quando tivemos ocasião de conversar para o jornal sobre melhoramentos locais, V. Ex.ª afirmou-nos que havia duas grandes ambições que pairavam no seu espírito — a reconstrução dos Paços do Concelho e a Estrada de Cachopo.

— É verdade. A primeira dessas minhas grandes ambições, e creio que será também uma da população citadina, está pràticamente solucionada, mercê da atenção dispensada pelas entidades a quem estão subordinadas obras desta natureza, pois até já foi publicada a portaria que concede a respectiva comparticipação.

A Câmara não contrai empréstimos; realiza a obra com as suas próprias receitas.

— Mas, para esse efeito, a Câmara contraíu ou contrai qualquer empréstimo?

— Não, sr.. Muito embora se tivesse solicitado, o Estado, nos últimos anos, deixou de conceder empréstimos para obras sumptuárias. Portanto, a Câmara, como reputa tal melhoramento indispensável, deliberou realizá-lo com as suas próprias receitas e, assim, anualmente, irá dispondo de verba para fazer face à comparticipação que lhe for concedida pelo Governo. Assim, o orçamento camarário já está dotado com a verba necessária para a comparticipação no corrente ano.

— E quando começa a obra?

— Segundo as minhas previsões, deve começar no mês de Agosto.

— Quanto tempo levará a reconstrução?

Foi concedida a verba de 1.500 contos para a estrada de Cachopo.

— Calculo que durante dois ou três anos deve ficar concluída.

— E a outra sua grande ambição, que também é um dos maiores desejos da gente serrana: a Estrada de Cachopo?

— O pedido, que durante muitos anos formulámos, foi atendido e posso já afirmar que foi concedida a verba de 1.500 contos para a continuação da terraplenagem da referida estrada.

Capitão Jorge Ribeiro

— E fica assim ligada a cidade à aldeia de Cachopo?

— Julgo que não, pois, pelas informações de carácter particular que chegam até mim, isto é, sem ter elementos oficiais sobre o caso, parece-me que a verba concedida dará para um troço de 6 Km., portanto, ainda ficarão a faltar cerca de 6 Km. e a respectiva ponte sobre a ribeira de Odeleite.

— O que é uma pena não ficar logo a obra toda concluída para satisfação daquela gente de Cachopo que há trinta anos luta pelo almejado melhoramento, isto é, a ligação directa à sede do concelho. Mas nem por isso dei-

(Continua na 4.ª página)

O Sr. Ministro do Interior visitará o Algarve

Dentro em breve deverá visitar o Algarve o sr. Ministro do Interior, que virá a S. Brás de Alportel estudar as possibilidades de adaptação do antigo Sanatório Vasconcelos Porto, que se encontra encerrado, a um grande sanatório regional do sul.

Segundo consta, será construído um pavilhão para a instalação de 100 doentes.

Oxalá que assim aconteça, pois o Algarve tem necessidade dum sanatório anti-tuberculoso condigno.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Por esse Mundo fora...

Depois de afirmar que «de todos aqueles que habitam o globo, há apenas um grupo restrito de pessoas, na Rússia, que fixaram a sua resolução no domínio do Mundo pela força e pela fraude», Eisenhower, num discurso recentemente proferido, disse que, em contrapartida, «o povo americano está devotado a dois princípios fundamentais: construção de uma paz pela cooperação, baseada na verdade, na justiça e na equidade e obtenção deste fim por forma construtiva».

Foi tornado conhecido um plano político de Mao-Tsé-Tung para a conquista do Mundo pelo comunismo. Trata-se do resumo do relatório secreto elaborado por aquele político e levado a Moscovo pelo ministro dos Estrangeiros da China comunista, em Março de 1953, e cujas bases são: isolamento dos Estados Unidos, captação das boas graças da Grã-Bretanha pelo comércio, exploração do temor da França pela Alemanha e incutir no Japão a convicção de que, no caso de guerra, a América não terá forças suficientes para a ajudar.

Malograram-se as conversações que há três semanas decorriam em Paris para um acordo franco-indiano acerca do problema das feitorias francesas na Índia. Um comunicado oficial diz que em virtude das dificuldades em conciliar os pontos de vista das duas delegações, as conversações tiveram de ser interrompidas, não se esperando novos trabalhos sobre o assunto nos tempos mais próximos.

Imparcial

Dr. Alberto Iria

O nosso comprovinciano e velho amigo sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, ilustre director do Arquivo Histórico Ultramarino, foi condecorado pelo Governo brasileiro, pela sua valiosa colaboração dada às comemorações dos centenários da fundação da cidade de S. Paulo e restauração de Pernambuco.

O sr. Dr. Getúlio Vargas, presidente da República Brasileira, agraciou-o com o grau de comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Por tal motivo, o sr. Dr. Alberto Iria seguiu há dias no Vera Cruz para o Brasil.

Felicitamos muito sinceramente o nosso querido amigo por mais esta honrosa e justa condecoração que acaba de conquistar.

Presidente da Câmara

A fim de tratar de assuntos de interesses para o concelho, seguiu para a capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara de Tavira.

No Palácio Foz de Lisboa

Uma exposição sensacional de duas mil roseiras!

Constituiu, sem dúvida, o maior acontecimento deste ano que decorre tão incerto, com aspirações a uma primavera mal esboçada, a surpreendente exposição de rosas que a conceituada firma portuense Alfredo Moreira da Silva & Filhos acaba de realizar nas salas do admirável Palácio Foz, destinadas ao Secretariado Nacional de Informação, algumas das quais se transformaram em aprazível jardim, para dar completa ilusão dum ambiente de encantos, cheio de deliciosa frescura e de incontestável beleza.

Todo o lisboeta ali acudiu certo de ir contemplar, como contemplou, os mais raros, os mais perfeitos e maravilhosos exemplares de rosas, dum colorido transcendente, uns com reflexos do luzido carmim, outros influenciados pela imponência do veludo escuro e ainda outros iluminados por rajadas vermelhas de efeitos sublimes, cujo prodígio ascende tudo quanto se pode imaginar de profundamente arrebatador.

A essa linda exposição, para a qual não há termos que a definam exactamente, não faltava também a graça da primavera com o seu sorrir divino, beijado pelo afago brando do sol, duma inefável candura. Nada lhe faltava, portanto, desde esse sol a inundá-la de deslumbramento, até às adoráveis plantas de estufa e às belíssimas hortênsias que se estendiam delicadamente numa suavidade enternecedora de preponderante visão.

Uma exposição de rosas, talvez mesmo pelo seu perfume inebriante, tem sempre um atractivo que não desfalece nunca: a graça da cor. E essa graça vimo-la sempre, em todo o seu esplendor, na grandiosa exposição de Moreira da Silva & Filhos.

Muitos daqueles curiosos exemplares de hibridações expostos com uma proficiência notável, foram realizados na Quinta da Revolta em Campanhã, pelo neto do fundador da casa e filho do sócio sr. Albano Moreira da Silva, tendo obtido o prémio das Florárias de Valenciennes. Esse prémio esteve também exposto no Secretariado.

Algumas dessas hibridações apresentavam-se, esmeradamente, com nomes que lhes foram dados de individualidades em destaque na política, na arte e na literatura. Assim, tivemos o prazer de apreciar rosas formosíssimas, com os nomes dos srs. General Craveiro Lopes, Dr. Oliveira Salazar, Dr. Trigo de Negreiros, eng. Pereira Caldas, prof. Costa Leite, Dr. Guilherme Pereira da Rosa, etc.

Além das rosas duma infinita beleza, encontramos ainda na magnífica exposição uma colecção de fascinantes hortênsias, últimas novidades, que deixaram toda a gente extasiada. Igualmente aconteceu com as plantas exóticas e as de estufa, consideradas ornamentais, que se destacavam pela originalidade do desenho e aprimorado matiz. Numa palavra: um verdadeiro e incomparável deslumbramento!

Parabéns aos incansáveis Moreiras da Silva, que trouxeram a Lisboa o melhor da sua famosa arte, sabendo pôr em relevo a expressão magistral duma floricultura que enobrece qualquer país que caminha orientado pelo progresso risonho e próspero.

Os visitantes eram recebidos pelo sócio da firma, Ex.mo Sr. Joaquim Moreira da Silva, a quem não falta distinção,

Um monumento ao Infante D. Henrique EM SAGRES

O Conselho de Ministros ocupou-se há dias das homenagens a prestar, em 1960, ao Infante D. Henrique, entre as quais deve contar-se a construção de um monumento em Sagres.

Tal deliberação foi calorosamente recebida no Algarve que, deste modo, verá em breve erigir no Promontório Sacro um padrão glorioso à memória do promotor dos nossos descobrimentos marítimos.

Há muitos anos que o Algarve reclama, e com justiça, um monumento ao Infante de Sagres.

Hernâni de Lencastre

A obra poética de Hernâni de Lencastre vai ser objecto de um ensaio do Prof. Dr. José Fragoso de Lima, arqueólogo e leitor de português na Universidade de Santiago de Compostela, acompanhado de uma antologia, em colaboração com o Prof. Don Rafael Benítez Claros, catedrático de História da Literatura Universal na mesma Universidade.

Por tão justa distinção, felicitamos, muito sinceramente, Hernâni de Lencastre.

Eng. Sebastião Ramirez

Sua Santidade o Papa Pio XII distinguiu com as honras do alto grau de Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem Equestre do Santo Sepulcro e Jerusalém o ilustre deputado algarvio sr. Eng. Sebastião Ramirez, concedendo também a sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Roldan Ramirez, a distinção de Dama da referida Ordem.

Por tão honrosas distinções felicitamos, muito sinceramente, o sr. Eng. Sebastião Ramirez e sua esposa.

19 JUN. 1954

Reconciliação...

por Álvaro Gil Pescada

EMBALADO pelo som que envolvia o ambiente pesado daquela sala, Jorge procurou um pouco de ar.

Sentia dentro de si uma luta tremenda que o fazia vacilar, ora pelo partido defendido pelo seu coração, ora pelo partido que o seu espírito debatia.

Procurou uma varanda. A lua iluminava a cidade com a sua luz, enlevo dos poetas e confidente dos pares enamorados. Um ar fresco bateu no rosto de Jorge quando este abriu a porta que dava para um pequeno pátio.

Lá dentro, uma orquestra fazia vibrar os seus elementos, enquanto um seleccionado número de pares dançava.

Naquele momento, contudo, havia um homem e uma mulher que se subtraíam a esse prazer. Ela tinha ficado na sala a conversar com uma senhora já de idade. Ele estava, agora, a olhar as estrelas, procurando nalguma a certeza do seu futuro. Vivia uma vida agitada. Idealizara um romance de amor e tivera a sua primeira desilusão. Sonhara e amara-a mas ela nunca se mostrou compreensiva para com ele; era fria e muito estranha. O seu coração, contudo, nunca deixara de a amar, mesmo depois de ter acabado tudo o que existia entre eles. O seu espírito não; esse combatia e fazia sobressair o seu orgulho, a sua virilidade, a sua alma de homem. Já eram passados dois anos desde que pela primeira vez a vira. Parecera-lhe então que era impossível deixá-la, esquecê-la, porque ela tinha sido, na realidade, o seu primeiro amor. O tempo passou. Conhecera outras mulheres, e a certeza de ter sido aquele o primeiro amor, e talvez único, atormentava o seu pobre espírito que se não reconciliava com o seu coração.

Conhecera-a quando frequentava os últimos anos do Liceu. Já não era criança e sofria então muito. Não tinha um coração onde esconder os seus sofrimentos e donde recebesse um afago terno e compreensivo. Conquistara-lhe o coração depressa e foi feliz por ter uma confidente adorável.

Esses primeiros tempos foram vividos a sonhar. Ele amava-a muito e sentia-se feliz quando podia estar junto dela.

Encontrava no seio a ventura porque ambicionara e a alegria que há tanto procurava. Ela, pelo contrário, de espírito elevado, com um sentimento profundo do dever de mulher, tinha apenas compaixão dele. Só mais tarde, depois de ter saído daquele período de sonho, sentia a verdade bela, mas cruel. Ela não o amava. Procurou-a um dia, depois de muito ter pensado, e levando o coração contrariado rebuscou no espírito as palavras mais apropriadas para se desfazer daquele engano ledo e cego.

* * *

— Isabel, terminei hoje a minha formatura; fui feliz nas provas finais e...

— Oh, muitos parabéns, Jorge, e perdôe-me não ter acedido ao convite para a vossa festa de despedida.

— Não me foi estranha tal recusa, porque tenho verificado, últimamente, como tenho sido um boneco nas suas mãos.

— Cale-se, não lhe admito que fale assim.

— Pois agora tem que me ouvir, minha senhora. O seu amor era compaixão e eu vivia enganado porque sonhava. A realidade era bem diferente. Estava bem patente no seu desdém e na maneira de proceder a indiferença que me votava. Hoje é a última vez que lhe falo e não quero ver-me obrigado a fazê-lo novamente.

— És bastante ingrato e o meu orgulho não perdoa essa ofensa.

— Não preciso de perdão, minha senhora, e adeus. Talvez reconheça um dia que o seu orgulho é que a perdeu.

* * *

Sentia que aquele ambiente já não fazia esquecer essa mulher, que certamente não mais tornaria a ver.

Saiu. Deixou o casino e caminhava à beira mar quando ouviu chamar seu nome numa voz doce e silenciosa:

— Jorge...

Voltou, como que abismado, e viu na sua frente Isabel. O seu primeiro desejo era abraçá-la, mas não podia esquecer que tinha sofrido muito por ela.

— Que faz aqui?

— Procuro-te.

— O que quer de mim?

— O teu amor, porque só te pude compreender quando te afastaste de mim. Perdoa-me e...

Não terminou a frase porque sentiu que tudo à sua volta perecia na voragem daquele beijo... O seu orgulho e vaidade de mulher tinham sido vencidos pelo amor.

Ao longe, uma orquestra tocava uma valsa de Strauss. Era um convite para uma completa reconciliação.

---

bem como uma série de conhecimentos que o impõem como técnico perfeito e dos mais ilustres. O seu nome é já deveras conhecido e respeitado no estrangeiro e dia a dia procura enriquecer a sua casa de tradições tão elevadas, com a apresentação de novos e estonteantes encantos em que preponderam sempre as rosas mais belas de Portugal!

Accurcio Cardoso

Inquietação

Das estranhas catacumbas
que eu trazia e não mostrava,
saíam vozes de cerros
para lá donde eu ficava...

Quem bramia em altos berros,
que tanto medo me dava?

Passava o vento nos vales
e não apagava a luz
que dentro de mim havia...

Quem ardia na fogueira
dos meus pecados e males
que tanto dó me metia?...

JULIETA FATAL

Dos Livros...

Rosa Branca

É este o título de um livro de sonetos que Caetano Campos acaba de dar à estampa.

Veio-nos o precioso livrinho das paragens longínquas de Lourenço Marques, onde o sol é mais quente e, por isso, à sombra da folhagem fresca das árvores os poetas encontram as suas horas de estro — na sublime contemplação do belo, de que a Natureza é pródiga.

Em toda a terra portuguesa há rosas brancas e esta com que o poeta nos acaba de mimosear tem pétalas lindas, com inscrições amorosas, em letras doiradas, como o «Primeiro Beijo»:

Tu foste o meu primeiro amor, Maria,
O primeiro esplendor do meu desejo
Traduzido no beijo que pedia
O teu olhar de timidez e pejo.

Eu sei que me recordas, dia a dia,
Como em sonho e saudade te revejo...
(Por vida fora quem se esqueceria
Do encanto havido no primeiro beijo?!)

De tudo, apenas sombra nos ficou,
E, em rumo que o Destino nos trocou,
Seguimos dois caminhos bem distantes;

Mas se pudesse repetir a Vida,
Viveria, no ponto de partida,
Toda essa vida nesse beijo dantes.

Há conceito delicado, forma e expressão na sua poesia, tocante de sentimentalismo natural.

Felicitamos, muito sinceramente, o autor de «Rosa Branca».

A Arte Gótica no Algarve

Acabamos de receber um interessante livrinho da autoria do nosso prezado colaborador sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas, sócio do Instituto de Coimbra. Trata-se de «Uma imagem da Virgem e uma Cruz da igreja de Santo Estêvão de Tavira», excerto de um artigo publicado no «Povo Algarvio».

Pelo excelente e interessante estudo felicitamos, muito sinceramente, o escritor algarvio, nosso velho e querido amigo que aos estudos históricos, sobretudo os que se prendem com assuntos algarvios, tem dedicado uma grande parcela da sua vida.

Inconstância do amanhã
por F. H. Rayer

Neste sétimo volume da colecção «Argonauta», que «Livros do Brasil» vem mensalmente apresentando, é o leitor colocado perante a descrição romanceada do que sucederia a um mundo que sofresse a acção deletéria da radioactividade.

Este é o tema, de inquietante oportunidade, que serviu a F. G. Rayer para nos dar um livro de palpitante interesse como antecipação científica e com todas as características deste novo género de ficção: dinamismo, evasão, originalidade.

O "Povo Algarvio"

entrevista o Sr. Presidente da Câmara

Continuação da 1.ª página

cidade de Tavira; por isso, lamento profundamente tal atitude, em face da informação que chegou ao meu conhecimento,

— Estranhamos que assim seja, mas, se de facto o nosso organismo regional, que desde sempre temos apoiado, nos votou ao ostracismo, será para lamentar. E sobre o problema do Porto e Barra de Tavira?

— É outro grande e grave problema que pesa na balança do progresso concelhio.

É absolutamente necessário que as entidades de quem depende a sua resolução tomem urgentes providências, pois o estado do porto é de completo assoreamento.

Eu sei que da parte da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve existe a melhor vontade em repará-lo, pois Tavira, que conta com elevado número de pescadores, estes vêem-se quase impossilitados de exercer o seu mister, pois não podem sair para o mar senão com tempo muito favorável, o que é raro acontecer; e, mesmo assim, a travessia da barra é sempre feita com graves riscos.

Há que considerar ainda o tráfego extraordinário proveniente das armações de atum lançadas na nossa costa. Diàriamente, há necessidade de transportar pessoal, materiais e produto da pesca; e, por isso, têm sido já elevados os prejuízos resultantes da demora em aguardar as marés altas para poderem sair ou entrar na barra, pois, pelo sistema empregado na pesca do atum, muitas vezes é urgente a saída do pessoal para poder efectuá-la.

— E por que não expõe V. Ex.ª tão angustiosa situação dos pescadores e empresas de pesca ao Governo?

— Como sabe, este assunto está afecto ao sr. Eng.º Director da J. A. P. S. do Algarve, de quem Tavira tem recebido inúmeras provas de atenção e lhe merece grande parcela de estima; e ele, tão bem como nós, conhece a gravidade do problema; por isso, a Câmara aguarda que Sua Ex.ª, tendo em atenção os interesses piscatórios, comerciais e industriais de Tavira, não deixará de resolvê-lo com a maior urgência.

Uma vez solucionados os problemas da Escola Técnica e do desassoreamento do Porto, há possibilidade em melhorar o nível de vida local.

Em resumo: uma vez solucionado o problema da Escola Técnica e o desassoreamento do nosso porto de modo a satisfazer a um mínimo de condições que permitam a actividade da classe marítima e o trânsito à navegação de barcos de pequena cabotagem, facilitando a exportação de sal e outros produtos, suponho que teremos possibilidades de melhorar o nível de vida local.

Foi com prazer que ouvimos a exposição clara de assuntos que interessam ao concelho, feita pelo sr. presidente da Câmara.

Os 4 pontos focados durante a nossa palestra são indiscutìvelmente grandes alavancas do progresso local; porém, antes de nos despedirmos, arriscámos ainda uma pergunta sobre um assunto também de grande interesse citadino que, presentemente, paira nos lábios de toda a gente — a situação militar de Tavira, e a pergunta saíu:

— A unidade militar de Tavira continuará por muito tempo a ser um destacamento do Regimento de Infantaria 4?

— Nada lhe posso dizer sobre o assunto. Limito-me apenas a dizer-lhe que todos os tavirenses deverão conservar a esperança de que justiça lhe será feita.

E assim nos despedimos do sr. Cap. Jorge Ribeiro, muito gratos pela sua amabilidade, fazendo votos para que as suas palavras encontrem o eco devido, que os seus desejos se transformem em realidades.

HORTA

Vende-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz.

Consta de vário arvoredo, nora com abundância de água, dois tanques, morada de casas, ramadas e palheiros.

Quem pretender dirija-se a Veríssimo Correia Dourado, Tavira.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

CARTA de chauffeur

Só paga depois de aprovado

3.ª classe, trata-se enquanto aprendem a conduzir. Moto, 800$, ligeiros, 1.500$, pesados, 1.800$, ligeiros e pesados, 3.300$, com todos os documentos incluidos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução.

Instrutora de Automóveis, Ld.ª

Rua do Arco do Carvalhão, 40-B
(às Amoreiras)

Lisboa Tel. 54071

Arranjamos pensão

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

OS 5.000 CONTOS

1.º Prémio da Grande Lotaria de Santo António

foram distribuídos directamente ao Público pela

CASA DA SORTE

e aos seus balcões

no n.º 24.224 — Um bilhete que recebeu a Marca da

CASA DA SORTE

O N.º 24.224 ao qual coube a «Sorte Grande» da Lotaria de anteontem fazia parte dum lote de bilhetes comprados ao contratador do Mercado de Lotarias de Lisboa, Luís Pereira, e enviados pela Sede da Casa da Sorte, juntamente com outros, à sua filial de Luanda, a cujo balcão foi vendido, em fracções, aos seus Clientes daquela Cidade.

O referido bilhete, que já tinha os carimbos das Casas Gouveia e Silva e José Pedro, recebeu por último o CARIMBO da Casa da Sorte.

LOTARIA DO SÃO JOÃO

Na próxima sexta-feira

1.º Prémio . . . 1.500.000$00

Vigésimos a — 17$50; Bilhetes a — 350$00

Os pedidos feitos pelo correio devem vir acompanhados da respectiva importância e mais 2$50 para despesas de registo, pois não se envia lotaria à cobrança.

Em virtude do feriado do dia 17 do corrente pede-se aos Ex.mos Clientes o favor de não demorarem os pedidos.

Tente a sua sorte nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

Pela Província

Santo Estêvão

Festejos Populares — Promovidos pela Sociedade Recreativa de Santo Estêvão, vão realizar-se, nesta freguesia, hoje e nos próximos dias 24 e 29 do corrente, os tradicionais festejos em honra dos santos populares.

Hoje, dia de Santo António, haverá, pelas 16 horas, um grande circuito ciclista, para amadores, com o percurso Santo Estêvão-Quatro Estradas-Tavira-Luz e Santo Estêvão (4 voltas), com prémios para os primeiros classificados.

A noite — Quermesse e baile abrilhantado pelo famoso acordeonista Fernando de Carvalho.

Dia de S. João — Ás 18 horas, Torneio de Tiro aos Pombos, para disputa duma valiosa taça.

À noite — Quermesse e dancing abrilhantado pela afamada Orquestra Jazz Olhanense.

Dia de S. Pedro — Na tarde, cavalhadas à antiga portuguesa.

À noite — Quermesse e baile abrilhantado pela distinta acordeonista Maria Valentina.

Luz de Tavira

Festa na Casa do Povo — Conforme noticiámos, realiza-se hoje, na Casa do Povo desta freguesia, a festa cujo programa publicámos no nosso último número.

Doente — Tem estado gravemente doente a sogra do sr. Francisco Magno Guerreiro, correspondente do nosso jornal nesta localidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

CASAS

Vendem-se as seguintes:

Na Travessa Dr. Miguel Bombarda, duas, com os n.os 9 e 11; na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 28 (armazém), em Tavira; e. na Praia de Monte Gordo, Rua Gonçalo Zarco, n.º 20, com 3 frentes, 10 divisões, quintal, terraços, água, luz e esgotos.

Presta informações: Evaristo Vasconcelos — Portimão.

Acções de Pesca de Atum

Vendem-se, pela melhor oferta, até cinquenta acções da «Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos», de Tavira.

Resposta ao Dr. Queiroz de Barros, Rua Ivens, 6-2.º-Esq.º, Lisboa.

PROPRIEDADE

Vende-se, no sítio de Bernardinheiro, que consta de terra de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras, com horta e pomar.

Facilita-se o pagamento.

Nesta Redacção se informa.

Propriedades

Arrendam-se: Uma fazenda no sítio do Alvisquer-Conceição, que consta de amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e vinha. Também se arrendam duas courelas de terra.

Tratar com Joaquim dos Santos Costa, na referida propriedade.

Arrenda-se

Quinta das Bonitas, no sítio do Valongo — Conceição de Tavira.

Propostas a Esperança Peres Cruz, Rua do Zaire, 32, r/c Dt.º, Telef. 848559 — Lisboa.

ATENÇÃO

Um fato mal feito enerva sempre quem o veste

O homem elegante veste na

Alfaiataria Lisboa

Rua 5 de Outubro, 29 - TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Antónia Garcia Gomes e sr. António Gil Madeira Teixeira.

Em 14 — Menina Maria Manuela Entrudo Viegas e sr. António Maria Basílio da Silva Modesto.

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas e sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado Peralta, menina Maria Teresa dos Santos e D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro e sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.

Partidas e chegadas

Foi à capital, a fim de acompanhar seu pai durante o período duma intervenção cirúrgica a que foi submetido, o nosso prezado amigo sr. Carlos Nery Bandeira, Chefe da Estação dos C. T. T., nesta cidade.

— Foi a Lisboa, de onde já regressou, o sr. Comandante Henriques de Brito, capitão dos portos de Tavira, Faro e Vila Real de Santo António, e Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

— Partiu para a capital a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal desta cidade.

— Foi a Lisboa o nosso prezado assinante sr. José de Oliveira, comerciante da nossa praça.

— Na companhia de seu filhinho, partiu para Lisboa o sr. Tenente Ernesto Augusto Antunes, nosso estimado assinante.

— Regressou do Norte o nosso prezado assinante sr. José Augusto Neves, comerciante da nossa praça.

— Partiu para o Norte do País o nosso prezado assinante sr. Edgar Fernandes, comerciante da nossa praça.

— A fim de tratar de negócios, foi ao Porto o sr. Sebastião José da Luz, comerciante da nossa praça.

Doente

Encontra-se quase restabelecida da doença que foi acometida a sr.ª D. Alcinda Maria Matos Fernandes, esposa do nosso assinante sr. Edgar Fernandes.

Necrologia

Em Faro, onde residia, faleceu no dia 4 do corrente a sr.ª D. Josefina Júdice Guerreiro de Brito, de 86 anos de idade, viúva do sr. Dr. José Luís de Brito.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Lucília de Brito Leal, casada com o sr. dr. Artur Francisco Veiga de Atayde Pavão Leal, da sr.ª D. Laura Brito de Bivar Weinholtz, viúva do sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz, e dos srs. António Guerreiro de Brito, residente na Bélgica, Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Salles Henriques de Brito, e do sr. Major Anastácio Cupertino Guerreiro de Brito. O seu funeral, que se realizou para o jazigo de família em Armação de Pera, foi muito concorrido.

—

Faleceu no passado dia 6 do corrente, na freguesia de Santa Catarina, o sr. José da Horta, soldado da Guarda Fiscal, reformado, de 58 anos de idade.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, pai da sr.ª D. Fernanda Horta Cardoso e dos srs. José Tiago Horta e Joaquim Fernando Horta, residentes em Rabat, e sogro do sr. Vitorino Feliciano Cardoso, cabeleireiro nesta cidade.

O seu funeral, que se realizou no dia 7 para o cemitério daquela freguesia, foi bastante concorrido.

—

Na passado dia 10 do corrente, faleceu na Conceição o nosso conterrâneo e assinante sr. Pedro do Nascimento Picanço, construtor civil e proprietário.

O falecido contava 61 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Umbelina Augusta Picanço. Era irmão das sr.as D. Gertrudes do Nascimento Picanço Anjos, D. Maria Ludgero Picanço Mestre, esposa do sr. Tenente Domingues António Mestre, residente em Faro, e dos srs. João do Nascimento Picanço, residente na Argentina, e Mateus do Nascimento Picanço, residente em Marrocos.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 11 do corrente para o cemitério da Conceição, foi bastante concorrido.

Ás famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Livros e Revistas

Mensário das Casas do Povo — Recebemos o n.º 96, referente a Junho de 1954, do «Mensário das Casas do Povo». Tem esta revista de cultura popular últimamente desenvolvido uma campanha de defesa e propaganda do artesanato português, na esperança de que a Câmara Corporativa, a Assembleia Nacional e o Governo da Nação venham a resolver decididamente este problema de interesse público. Além de vários artigos, o «Mensário das Casas do Povo» insere um questionário para estudo dos *Problemas do Artesanato Português*, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores e dos nossos colaboradores.

Este número publica também diversos textos relacionados com a Campanha Nacional de Educação de Adultos e com a Reforma do Ensino Primário, e ainda as habituais secções de interesse especial para os dirigentes e os sócios das Casas do Povo.

Aconselhamos a leitura desta publicação que pode ser efectuada gratuitamente nas bibliotecas dos municípios e dos organismos corporativos, e agradecemos à Junta Central das Casas do Povo a gentileza de tão regular como valiosa oferta.

Mundo de Aventuras — Com toda a regularidade, temos recebido esta popular publicação que faz a delícia de novos e velhos que se interessam pelas suas leituras.

Risota — Esta brilhante publicação continua a conquistar as simpatias do público, que bem exausto anda, quer pelas preocupações quotidianas, quer pelas leituras de obras fastidiosas. Assim, uma leitura desopilante é um tónico excelente.

Recomendamo-la aos nossos leitores.

Hospital Colónia Rovisco Pais — Recebemos o relatório das gerências desde o início das actividades (27 de Outubro de 1947 a Dezembro de 1948). Por ele se vê, nitidamente, a grande obra de assistência levada a efeito por esta prestimosa casa de caridade. Só a uma excelente administração se pode dever a posição que hoje disfruta, a bem da humanidade, este exemplar estabelecimento hospitalar.

Plateia — Acaba esta revista popular de cinema de publicar o seu n.º 77, com escolhida colaboração das actualidades cinematográficas, excelentes fotos e um magnífico suplemento colorido duma estrela.

Lavores Femininos e Arte Aplicada — Recebemos o n.º 111 desta revista de habilidades e modas femininas, bem como o seu interessante suplemento «Revista da Moda», que faz a delícia das nossas leitoras.

História das Grandes Revoluções — Com a publicação do fascículo n.º 11 completou-se o 2.º volume desta magnífica obra histórica do saudoso escritor Rocha Martins.

Trata-se duma obra que merece figurar nas estantes de todos os estudiosos e, por isso, recomendamo-la aos nossos leitores.

É mais uma edição de «Organizações Crisális», cuja pontualidade na publicação dos fascículos é matemática.

Pela Imprensa

'Diário do Alentejo'

Completou vinte dois anos de existência este nosso prezado camarada, paladino defensor dos interesses de Beja.

A rainha da planície alentejana tem sempre encontrado no seu porta-voz regionalista o maior carinho em prol da propaganda das suas belezas e na defesa dos seus mais lídimos problemas.

Por tal motivo endereçamos ao ilustre Director do «Diário do Alentejo» e a todo o corpo redactorial as nossas calorosas saudações e votos de prosperidades para o jornal.

O QUE LER?

Se quer andar em dia com o que de melhor se escreve no Mundo, veja periòdicamente as montras da

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
— TAVIRA —

Nelas encontrará aquilo que a sua sensibilidade intelectual instantemente lhe solicita.

Grande variedade de Livros em todos os géneros, e para todos os preços.

Descontos de 10 a 50 por cento

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO — PORTIMÃO tefs. 368

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÉNEROS

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO

LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloïsa 19 Rubis

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Já V. Ex.as provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma **J. A. Pacheco**, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Wateh, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Antologia Poética Marial

pelo Dr. Clementino de Brito Pinto

6) Luís de Camões

Como o demonstra profusamente o Prof. Hernâni Cidade nas suas obras «Camões Lírico» e «Camões Épico», o autor imortal de «Os Lusíadas» manteve-se sempre fiel à crença de seus maiores. Se o seu coração «em várias flamas vàriamente ardia», se erros cometeu, podendo confessar até «ter errado todo o discurso de seus anos», o seu espírito porém permaneceu sempre iluminado pelos revérberos imaculados da Fé Católica. E a sua fé não era a crença apagada de um fiel qualquer, que com outra coisa se não contenta que com possuir a Verdade indiferente à sorte de seus irmãos. Não! Em sua alma arde a chama de um apóstolo. Confrange-o o espectáculo de um mundo em que se não adora a Cristo — em que se não cultua o verdadeiro Deus... E, por isso, enquanto verbera as nações europeias que apostatam a sua missão apostólica — inventando novo pastor e nova seita, rebelando-se contra o sucessor de Pedro, unindo-se aos turcos contra os irmãos na Fé, ou simplesmente, vivendo refastelados nos prazeres e no vício esquecendo o valor antigo — o Épico não pode deixar de exaltar aqueles que, por tão longes terras, dilatam a lei da vida eterna. Como católico, também ele não pode deixar de referir-se, nos mais devotados termos, à Virgem Senhora Nossa. Seja exemplo o soneto seguinte:

Para se namorar do que criou,
Te fez Deus, sacra Fénix, Virgem pura.
Vede que tal seria esta feitura
Que para Si o Seu Feitor guardou!

No seu alto conceito te formou
Primeiro que a primeira criatura,
Para que única fosse a compostura
Que de tão longo tempo se estudou.

Não sei se digo em tudo quanto baste
Para exprimir as raras qualidades
Que quis criar em Ti Quem tu criaste.

És filha, Mãe e Esposa: e se alcançaste
Uma só-três tão altas qualidades,
Foi porque a Três de Um só tanto agradaste.

Segundo a filosofia, um processo inverso se verifica no acto da inteligência e no acto da vontade. No primeiro, é o objecto que vai até ao sujeito — o intelecto, que se une com ele, que — na ordem ideal — se identifica com ele. O objecto, assim, por meio da sua espécie, informa o intelecto, gerando nele o conhecimento. Na ordem da vontade, porém, é a faculdade que no mesmo objecto surpreende. Isto entre os homens. Porque em Deus não pode ser assim. O Ser Omniperfeito não pode estar dependente das suas criaturas. Assim, se nos homens, a vontade, o amor supõe bondade existente no objecto amado, em Deus é o Seu Amor que causa nos seres a bondade. Esta, portanto, não é pré-existente, como nos seres criados, não reveste a razão de causa do amor, mas, pelo contrário, é efeito do mesmo Amor (1). À esta luz se devem entender os versos da primeira quadra do soneto presente. Na ordem lógica — que, em Deus, a ordem do tempo não existe — primeiro está o amor — depois a sua formação, no seu alto conceito, primeiro que a primeira criatura...

Outra composição tem Camões, em que celebra a Virgem Maria, na sua dor sobre-humana, junto da Cruz de Seu Filho, no alto do Calvário... Mas, como agora não é ocasião propícia, deixamo-la para daqui a algumas semanas mais...

(1) Cf. S. *Tomás*, Suma Teológica, 1.ª Parte, quest. XX, a. 21.

Pela Cidade

Hospital de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Junho de 1954.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15: Dr. Jorge Correia; De 16 a 31: Dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Consultas em 5 e 19: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 23: Dr. Manuel da Silva, das 10 às 12 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13: Dr. May Viana, às 9 horas.

●

Festa de Santo António — Conforme noticiámos, realiza-se hoje a tradicional festa em honra de Santo António.

De manhã, haverá missa solene e distribuição do «Pão de Santo António» aos pobres.

À tarde, procissão, com sermão ao recolher e Té-Deum.

À noite, arraial e quermesse, devendo queimar-se, durante a noite, vistosos fogos de artifícios.

✦

Festa no Parque Municipal — A fim de conseguir receitas para melhorar o estado da Banda de Tavira, vai a Direcção daquele organismo, sob o patrocínio da Câmara, realizar alguns festejos populares no Parque Municipal.

A primeira festa deverá realizar-se no dia 27 do corrente, com um interessante programa que está a ser elaborado.

●

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Do tempo em que os animais falavam

(FÁBULA)

Tirava uns zurros do peito
tão sonoros e alentados
que os restantes, com respeito,
ficavam todos calados...

Zurrava por tudo e nada,
com muito coice à mistura,
e em cada questão zurrada
queria botar figura.

Um dia, viu um cavalo
a correr despreocupado
e exclamou: — Ultrapassá-lo,
será questão dum bocado!

Zurro, pinote, patada,
encheu o peito de vento
e partiu à desfilada...
Mas, enfim... era um jumento...

Não lhe faltava ração,
nem ferro de lavrador,
nem a grande presunção
de ser um bom corredor...

Mas não passava dum burro...
Nem sequer pôde alcançá-lo,
pois não é a coice e zurro
que se ultrapassa um cavalo.

Parou, então, e zurrou:
— Nem ferro tem, o frascário!
Não! a mim não me enganou...
É um cavalo ordinário!

Tavira, 4/Junho/1954

HERNÂNI DE LENCASTRE

Abnegação

O excelente artigo «Abnegação», publicado há pouco no nosso jornal e firmado pela pena do ilustre jornalista, nosso prezado amigo e colaborador, sr. Accurcio Cardoso, mereceu as palavras elogiosas que a seguir transcrevemos, num amável ofício que acabou de receber da embaixada de França, enviado pelo sr. conselheiro Bernard Durend, encarregado dos negócios daquela embaixada:

«Lisbonne, le 28 Mai 1954

Monsieur,

En l'absence de l'Ambassadeur, qui est actuelement en conge en France, je tiens à vous dire combien j'ai apprécié les sentiments d'amitié qui ont inspiré le très bel article que vous avez consacré à mon pays et à Mademoiselle Geneviève de Galard Tarraube, héroine de Dien-Bien-Phu. Je vous en exprime mes vifs remerciements.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments très distingués.

Bernard Durend»

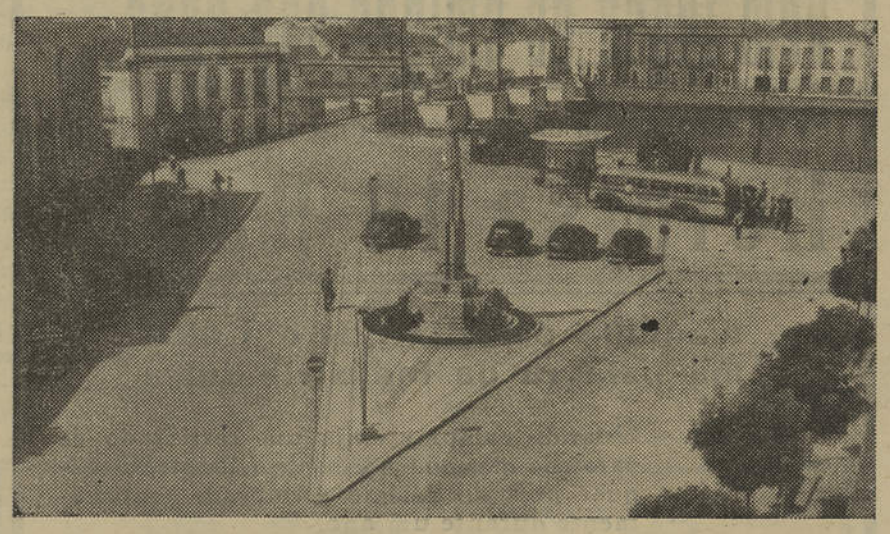
O "Povo Algarvio"

entrevista o Sr. Presidente da Câmara

Continuação da 1.ª página

xa de estar de parabéns pelos melhoramentos em vias de realização.

— É verdade. Mas é justo pôr em destaque, porque bem merecem a gratidão da população concelhia, as figuras dos srs. Eng.os José Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Públicas, Sá e Melo, Director Geral de Serviços de Urbanização, Pessanha Veigas, Director dos Serviços de Urbanização no Algarve, e a acção desenvolvida pelo ilustre deputado algarvio sr. Eng.º Sebastião Ramirez, que Tavira muito considera e admira.



Praça da República e Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Os dois problemas que mais preocupam neste momento o Sr. Presidente da Câmara são: a criação da Escola Técnica e o desassoreamento do Porto e Barra.

— E, uma vez que essas duas grandes aspirações entraram no caminho das realidades, quais são os problemas que neste momento mais o preocupam?

— São dois, que V. conhece tão bem como eu, pois o seu jornal já se tem ocupado largamente deles — a criação de uma Escola Técnica e o desassoreamento do Porto e Barra de Tavira.

— Sim! De facto, são dois problemas de grande interesse concelhio que muito contribuirão para o seu desenvolvimento. E tem esperança na sua realização?

— Quanto à criação da Escola Comercial e Industrial, é tão justa a nossa pretensão que estou convencido que Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional não deixará de considerar o problema de Tavira, que não só tem merecido o apoio geral da população do concelho como o do município e até de quase toda a grande imprensa, que bastante o tem salientado, e aproveito o ensejo para felicitar o seu jarnal pela inteligente campanha levantada.

— Muito obrigado pelas suas amáveis palavras, mas o nosso lema tem sido sempre apoiar e defender as justas aspirações da nossa terra.

— Muito embora tal aspiração tenha merecido o aplauso geral, surpreende-me que a Casa do Algarve patrocine a criação de escolas técnicas em Loulé e Vila Real de Santo António, pondo de parte uma cidade como a nossa, que, sem dúvida, pela sua população escolar e situação geográfica, deve ser considerado em primeiro plano.

Trata-se dum problema dependente de estudo e tal atitude pode ferir interesses locais.

Parece-me que aquele organismo deve usar de maior imparcialidade e não se emiscuir em problemas que talvez estejam fora do seu âmbito.

A Casa do Algarve não pode desconhecer, em face das manifestações vindas a lume nos jornais, a pretensão da

Continua na 2.ª página

Casa do Algarve

O ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, Doutor Délio Nobre Santos, realiza no próximo dia 19, na Casa do Algarve, uma conferência sobre «Regionalismo algarvio e os grandes problemas do Algarve».

A conferência será seguida de «simposium», e durante ele, poderão usar da palavra as pessoas presentes.

Sara Beirão

"Serões da Beira"

A propósito da passagem do 20.º aniversário do nosso jornal, acompanhado de cordiais felicitações, recebemos da distinta escritora Sara Beirão a sua preciosa obra «Serões da Beira», a 4.ª edição dos interessantes contos que ela dedicou à memória de seu pai, o Dr. Francisco de Vasconcelos de Carvalho Beirão.

À consagrada escritora endereçamos, por tal motivo, as nossas calorosas saudações e os protestos da nossa gratidão.

Promoção

Pela última portaria do Ministério da Marinha foi promovido a 1.º Tenente o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel da Rocha Prado, actualmente em serviço na India Portuguesa.

Por tal motivo, endereçamos-lhe as nossas felicitações, extensivas a seus pais, sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, e sr.ª D. Judite da Rocha Prado.

Mocidade Portuguesa

A quina representativa da Ala de Tavira na Prova de Aptidão do Vanguardista, em Silves, foi classificada em 1.º lugar. Era constituída pelos filiados Fernando Beles Horta, Sebastião Peres Costa, Cláudio Gualberto Martins, Rodolfo Valentim Oliveira, Aníbal Revez da Encarnação e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

●

No Campeonato Nacional de Lusitos, realizado em Lisboa, classificou-se em 2.º lugar o filiado da Ala de Tavira Aldomiro Eusébio de Jesus.

●

Na sexta-feira, aniversário da tomada de Tavira aos mouros, os filiados da Ala de Tavira, acompanhados dos seus dirigentes, foram colocar flores nos túmulos de D. Paio Peres Correia, seu patrono, e dos sete cavaleiros, na Igreja de Santa Maria do Castelo.

Informações

O Ministério das Comunicações aprovou, por portaria publicada no Diário do Governo, o regulamento das tarifas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

AVELAR

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Avelar (via Tomar ou via Miranda do Corvo), assim como despacham mercadorias para a mesma localidade (via Coimbra).

No Despacho Central instalado na referida localidade, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.